



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84615-000

Fone (42) 3573-1212 - CNPJ 75.688.366/0001-02

e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal da Educação e Cultura

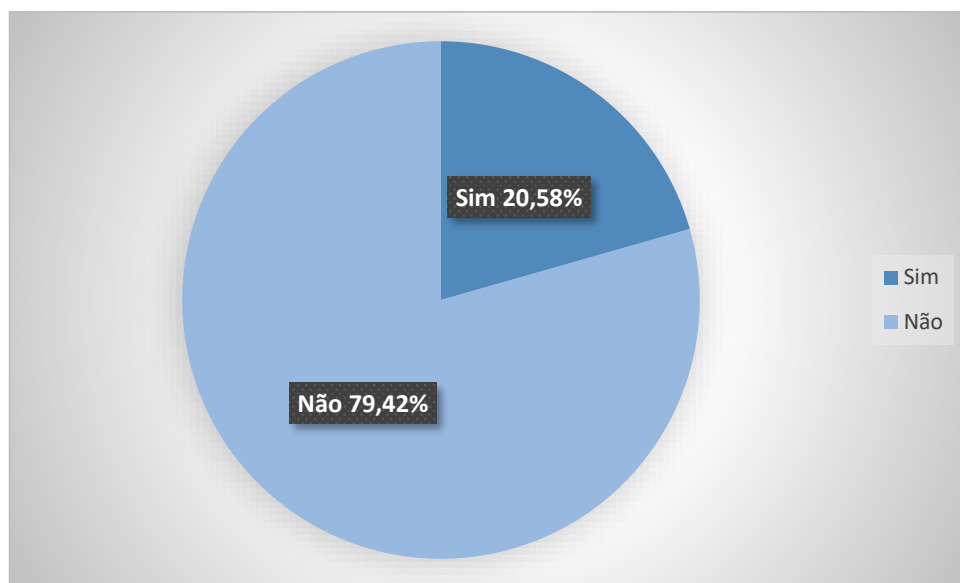
Relatório dos questionários aplicados na
Escola Municipal Reynaldo Frederico Gaebler,
do Projeto “ Escola sem bullying, escola sem
violência)

Porto Vitória
Julho, 2025

Questionários aplicados em 05 de junho de 2025

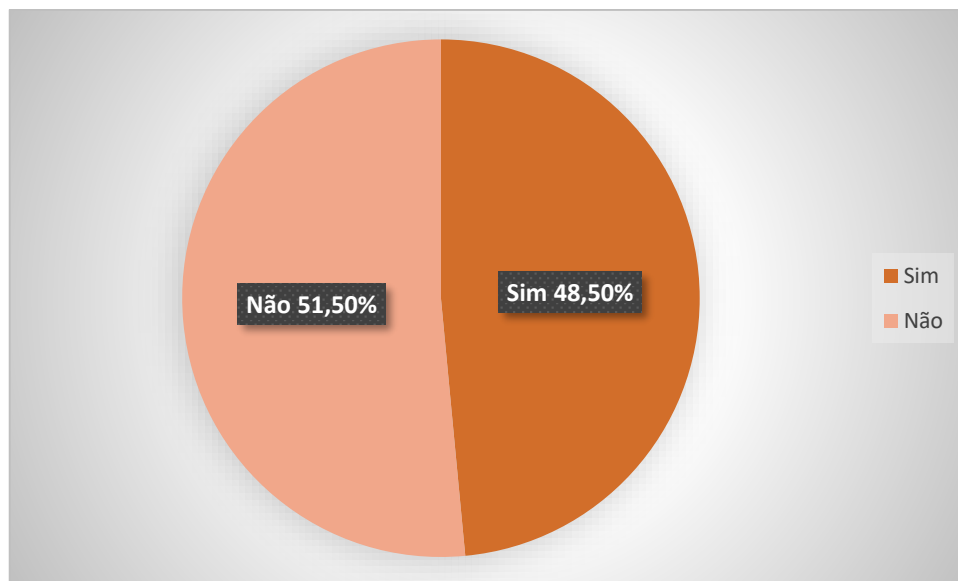
1°, 2°, 3° ano
Total de questionários: 68

Já presenciei bullying contra meu amigo/colega (vi alguém sendo provocado, zoadado, recebendo apelidos, alguém sendo maltratado, ameaçado)



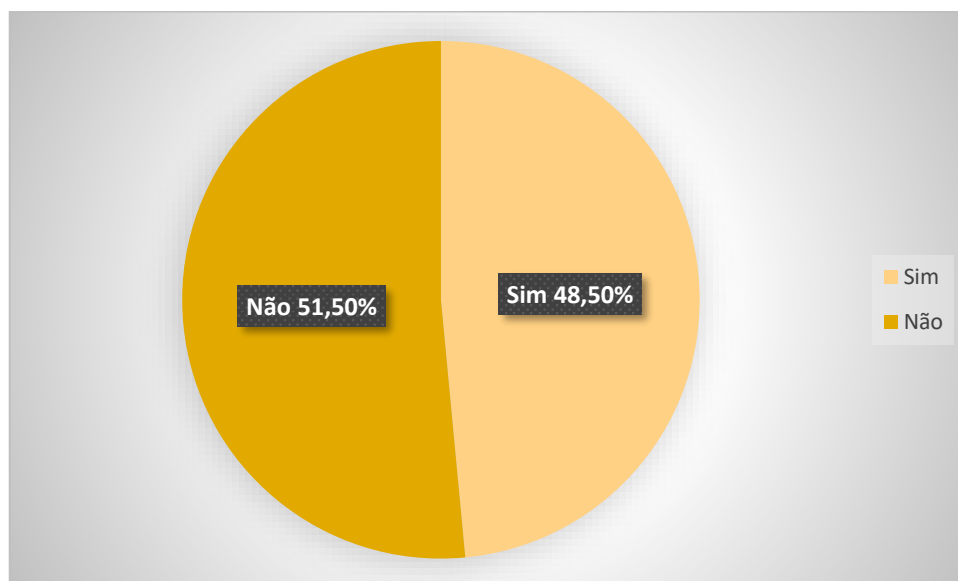
Os dados indicam que 20,58% dos participantes afirmaram já ter presenciado algum colega sendo vítima de bullying, como provocações, apelidos pejorativos, maus-tratos ou ameaças. Em contrapartida, 79,42% dos respondentes disseram não ter presenciado esse tipo de situação. Mesmo que a maioria não tenha relatado presenciar bullying, é importante considerar que comportamentos de violência simbólica ou emocional podem ocorrer de forma velada, tornando difícil sua identificação por terceiros.

Já sofri bullying , xingamentos, apelidos depreciativos, ameaças, chutes, socos) na escola



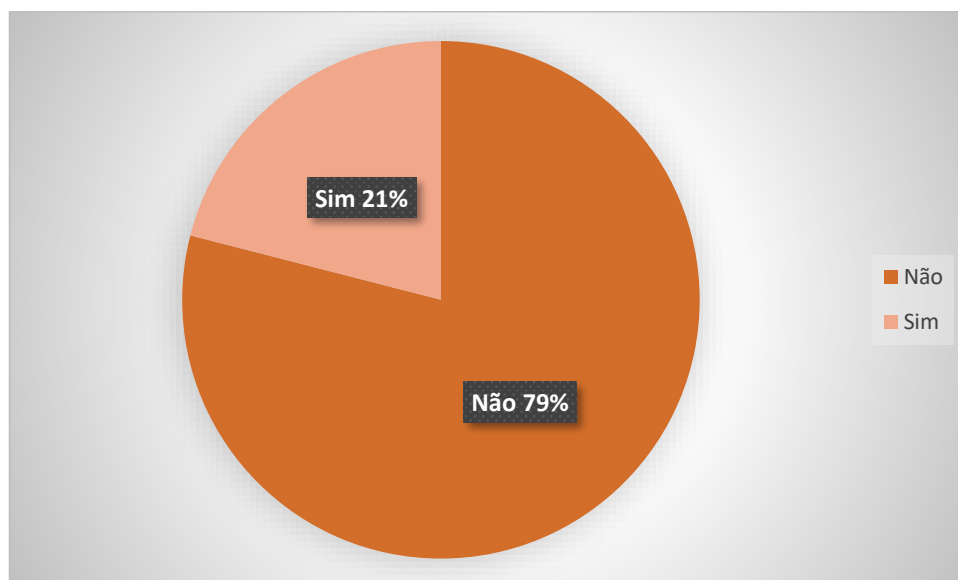
Apesar da maioria ter respondido "Não", a diferença é pequena, o que indica que o bullying é um problema significativamente presente entre os alunos. Quase que a metade dos alunos (48,50%) relatou ter sofrido bullying, o que é um número preocupante, especialmente considerando que esse tipo de violência pode causar danos psicológicos duradouros.

Já sofri bullying indo e vindo da escola



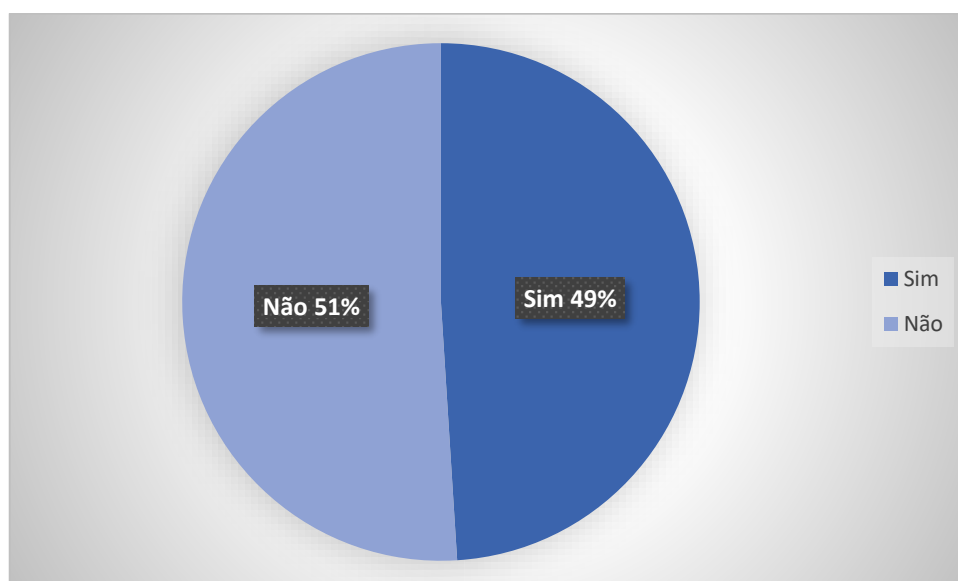
Relataram já ter sofrido bullying no trajeto entre casa e escola 48,50% dos alunos. O bullying no caminho da escola é uma forma séria e muitas vezes invisível de violência. Ele exige olhar atento da família e da escola, especialmente porque ocorre fora do ambiente formal e pode passar despercebido por muito tempo.

Já sofri bullying em sala de aula



O gráfico revela que 21% dos alunos responderam que já sofreram bullying em sala de aula, ainda que não seja uma maioria, essa informação nos mostra que o ambiente de sala, não está totalmente protegendo os alunos desse tipo de violência que é o bullying.

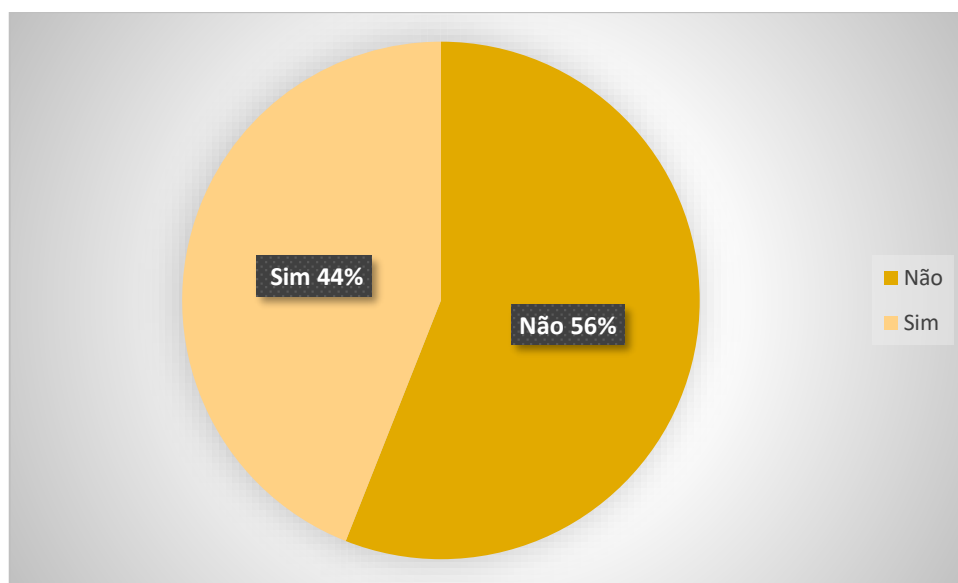
Já sofri bullying em outro local da escola



O dado revela que quase metade dos alunos (49%) já sofreu algum tipo de bullying na escola, o que configura uma incidência preocupante. Apesar de a maioria dos respondentes afirmar não ter vivenciado essa forma de violência (51%), a diferença percentual é pequena, o que reforça a urgência de ações efetivas e sistemáticas.

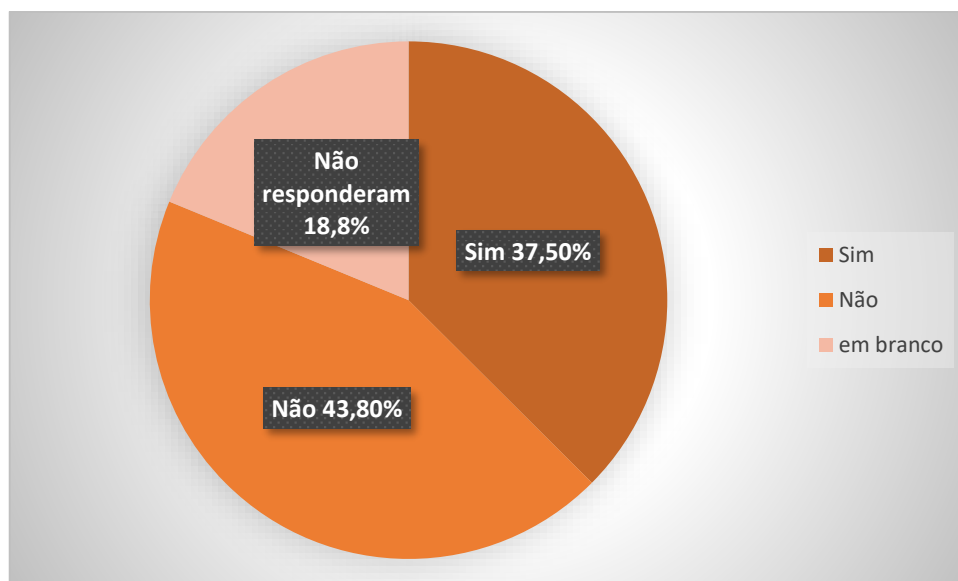
4° e 5° ano
Total de questionários: 16

Já sofreu bullying?



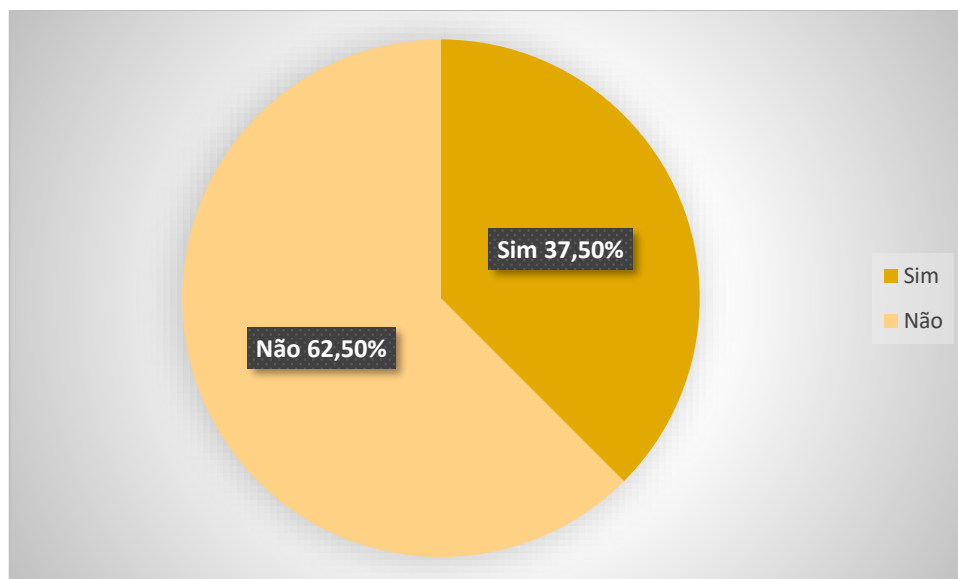
Nessa primeira questão, 44% dos alunos, responderam que já vivenciaram situações de bullying. Isso é preocupante, pois o aluno vítima de bullying pode apresentar baixa auto estima, dificuldade de aprendizagem, evasão escolar e isolamento social.

Já presenciei bullying contra meu amigo/colega



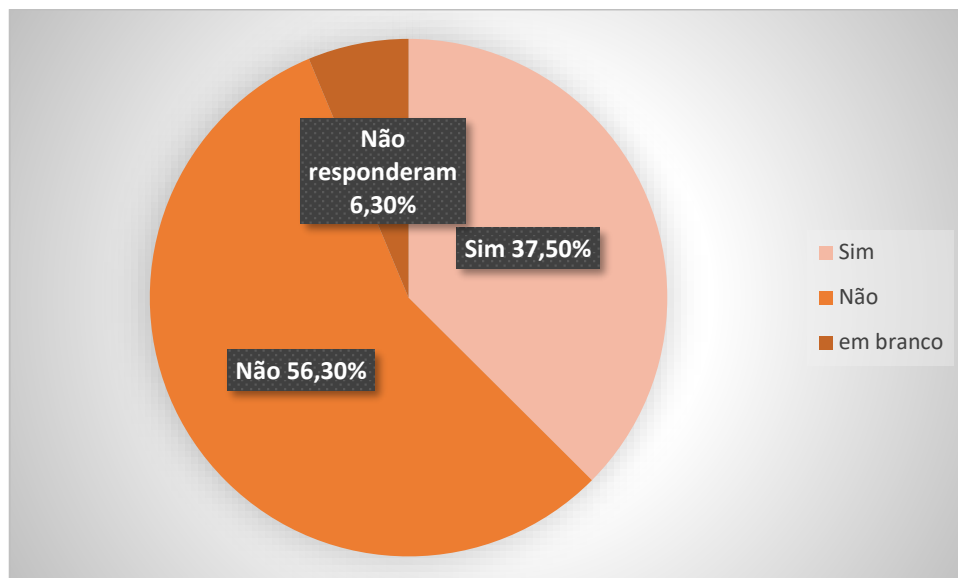
Apesar de menos da metade afirmar que já presenciou bullying (37,5%), o número é relevante e aponta que a prática está presente no ambiente escolar, mesmo que não de maneira generalizada. As respostas de alunos que não presenciaram colegas sendo vítimas de bullying (43,8%) podem sugerir que os alunos normalizem atitudes violentas como brincadeiras, ou também pode sugerir uma baixa percepção ou compreensão do que se caracteriza como bullying. Os 18,8% dos alunos que não responderam a questão, podem não ter respondido por insegurança, medo ou mesmo o desconhecimento do tema. Apesar de ter havido uma breve explicação sobre o tema “ bullying”.

Já sofri bullying verbal(insultos, xingamentos)



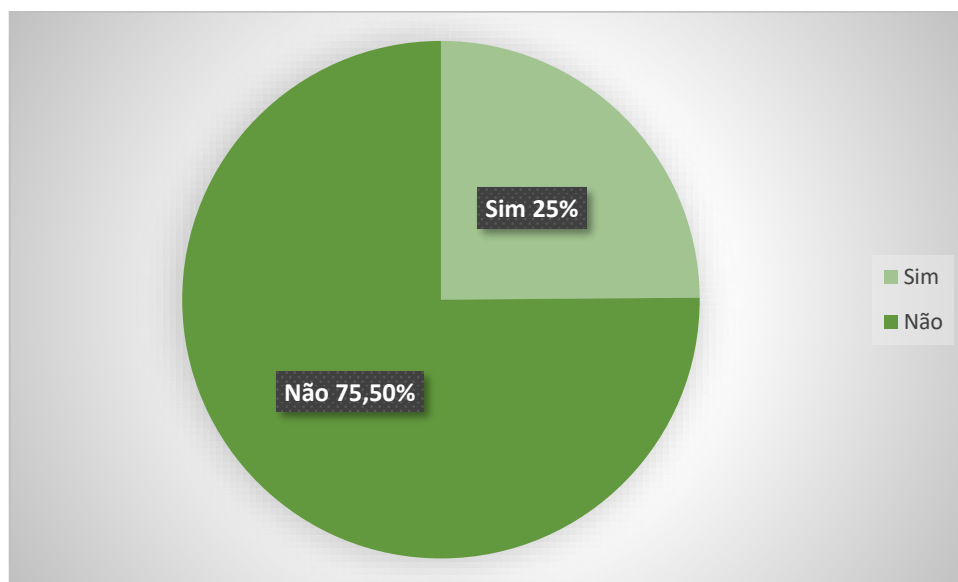
O gráfico aponta que 37,5% dos alunos relataram ter sido vítimas de bullying verbal, enquanto 62,5% afirmaram não ter passado por essa experiência. Este tipo de bullying é caracterizado por agressões verbais repetitivas, como apelidos pejorativos, xingamentos e insultos, que afetam diretamente a autoestima e o bem-estar emocional do aluno. Apesar da maioria (62,5%) não relatar ter sofrido esse tipo de agressão, o percentual de 37,5% é expressivo e requer atenção da equipe escolar.

Já sofri bullying físico(ameaças, chutes, socos)



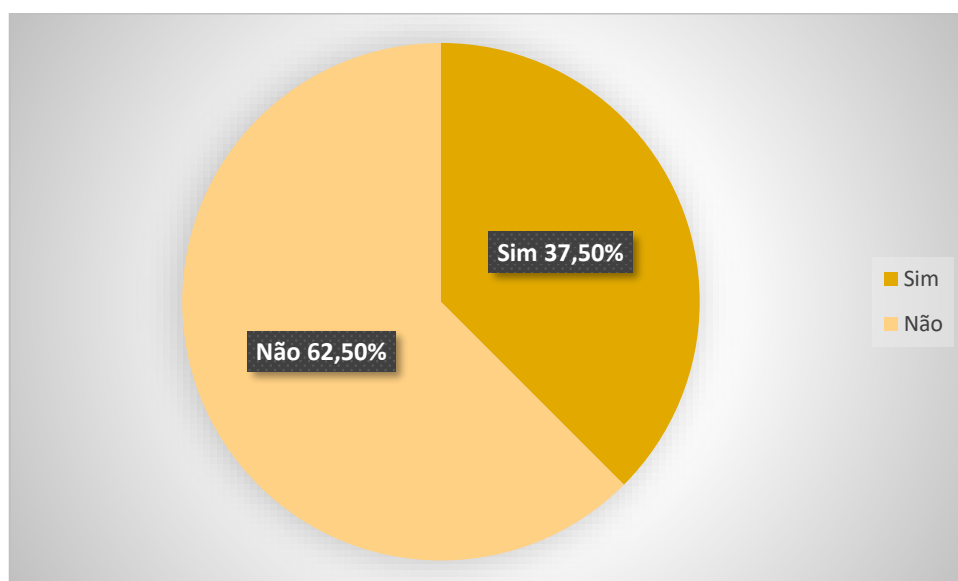
Relevante destacar que a mesma porcentagem de alunos que responderam que já sofreram algum tipo de bullying verbal, também sofreram o bullying físico. O que pode representar que esses alunos são vítimas de bullying de duas formas diferentes e que o bullying verbal conforme a situação pode ter evoluído para a agressão física. Isso demonstra que a violência direta ainda está presente no ambiente escolar.

Já sofri bullying material



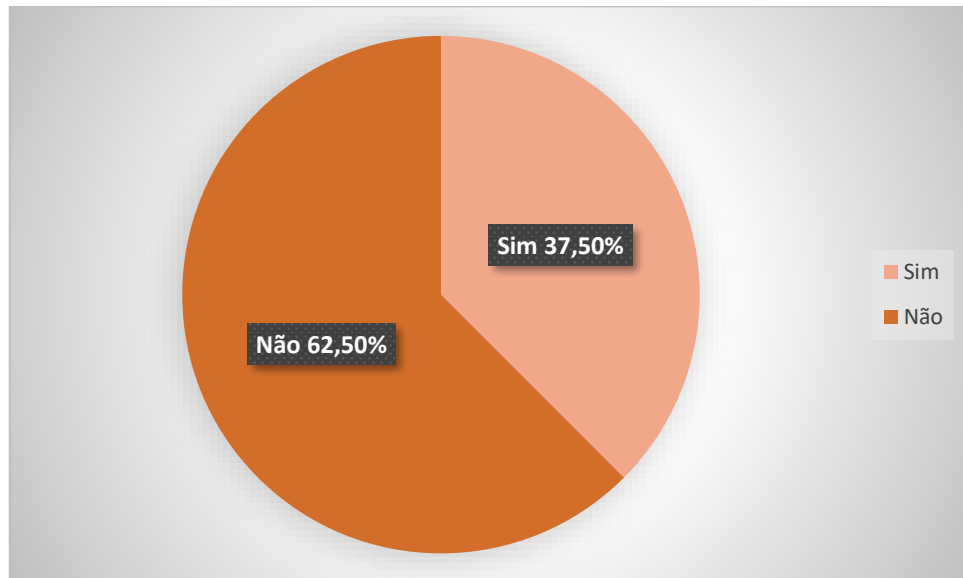
Uma taxa de 25% indica que 1 em cada 4 alunos já foi vítima de bullying material. Mesmo sendo uma minoria, esse percentual demonstra que o bullying material não é um evento isolado.

Já sofri bullying moral



Dos alunos que responderam ao questionário, 37,5% relataram já ter sofrido bullying moral. Este tipo de bullying não deixa marcas, mas tem um grande impacto emocional, e este dano psicológico acumulado pode afetar o desempenho escolar e a socialização.

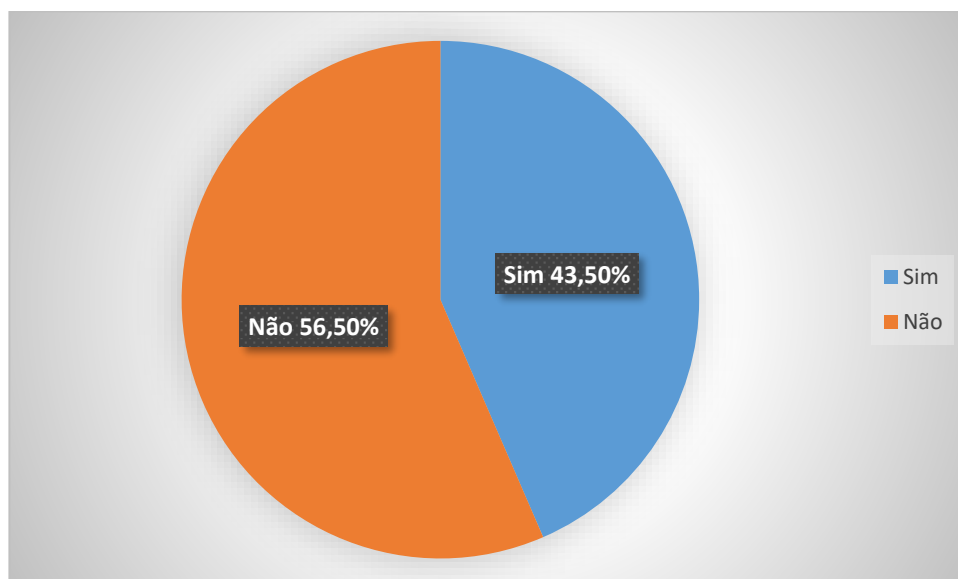
Já sofri bullying psicológico



O gráfico revela que 37,5% dos alunos relataram ter sofrido bullying psicológico, o que é um número significativo considerando o tipo de violência emocional envolvida. O bullying psicológico é mais silencioso e subjetivo, envolvendo estratégias de controle, intimidação ou perseguição que podem passar despercebidas por educadores e colegas.

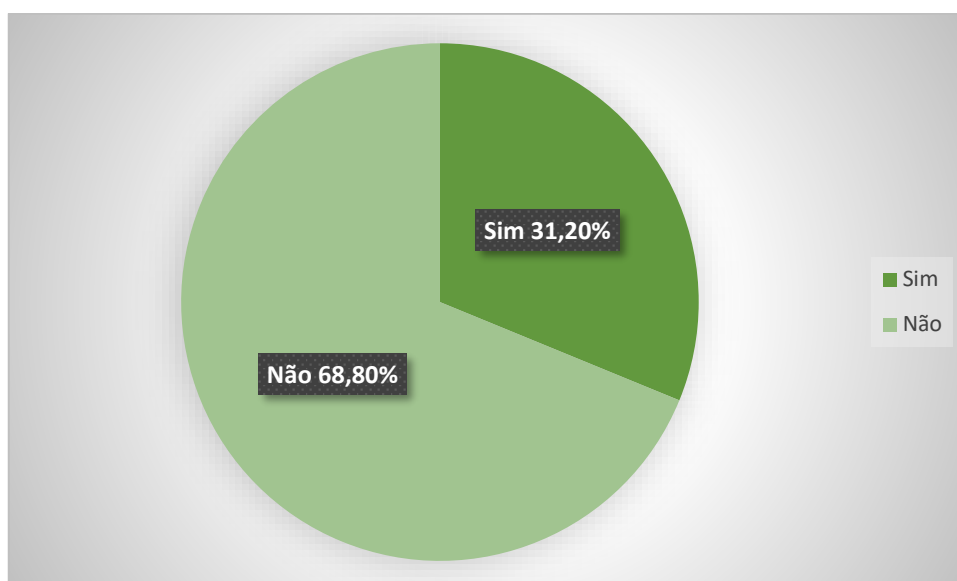
Esse tipo de bullying pode afetar a autoestima, gerar quadros de ansiedade e impactar diretamente no rendimento escolar e no comportamento do aluno. A maioria (62,50%) informou não ter vivenciado este tipo de violência, o que, embora positivo, não diminui a urgência de estratégias preventivas e interventivas.

Já sofri bullying social(inventar rumores, mentiras, boatos)



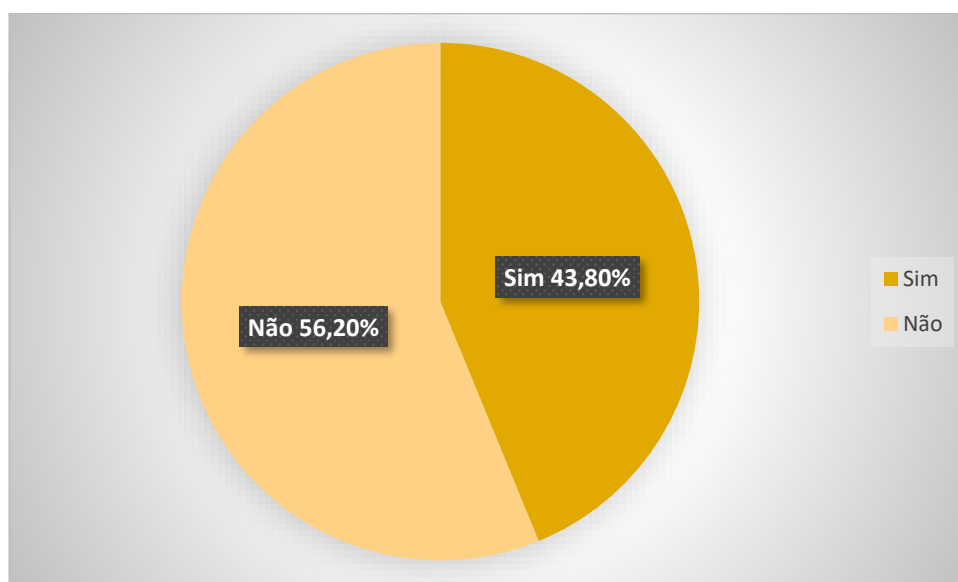
Dos alunos que responderam ao questionário, 43,50% relataram já ter sofrido bullying moral. Este tipo de bullying não deixa marcas mas tem um grande impacto emocional, e este dano psicológico pode afetar o desempenho escolar e a socialização.

Já sofri bullying indo e vindo da escola



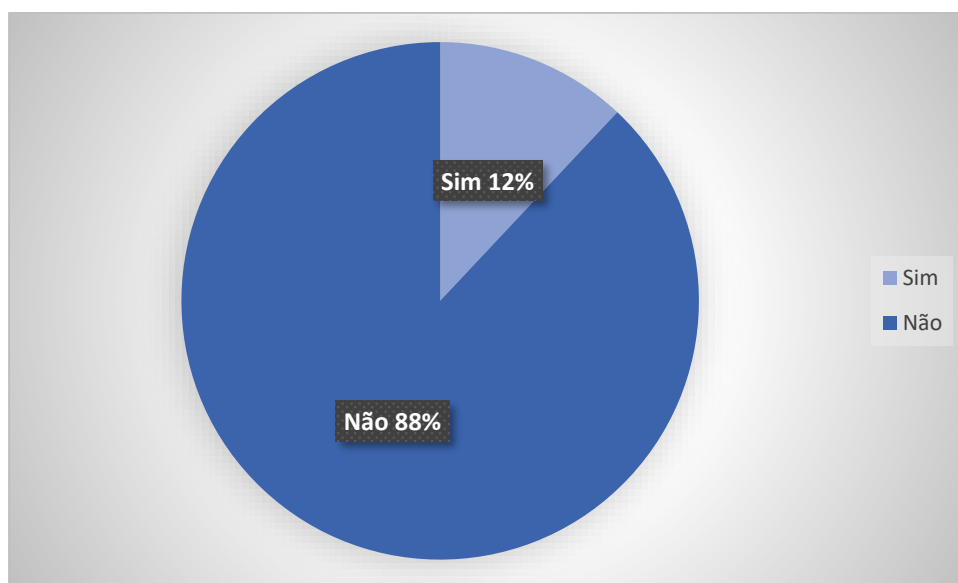
A partir da coleta de dados, observa-se que 31,20% dos alunos relataram já ter sofrido bullying no trajeto entre a escola e suas casas, enquanto 68,80% afirmaram não ter vivenciado essa situação. Esse dado pode indicar vulnerabilidades externas ao ambiente escolar, como: Presença de agressores recorrentes nos trajetos; Conflitos entre colegas que se estendem além do ambiente da escola (nos ônibus e/ou na rua).

Já sofri bullying na sala de aula



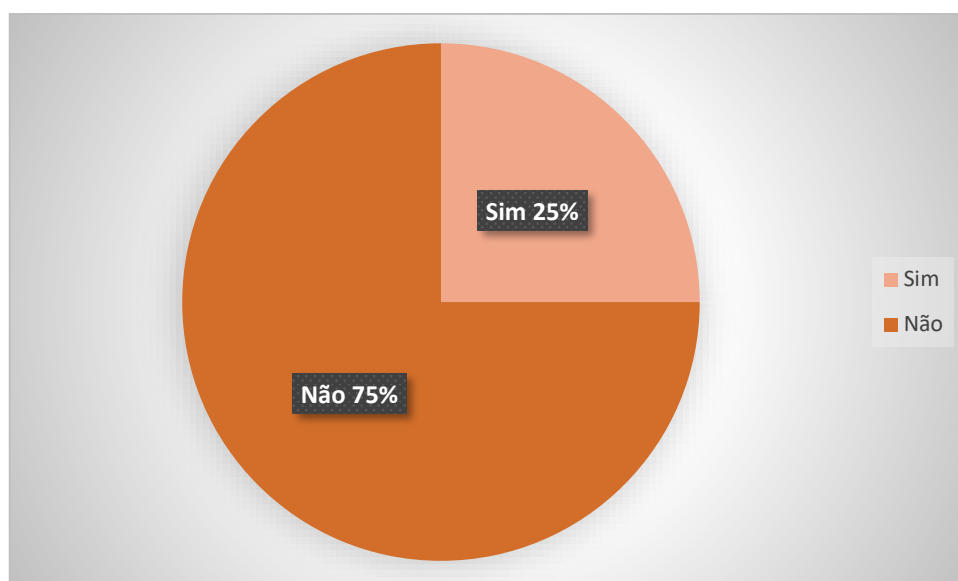
A análise revela que 43,80% dos estudantes relataram já ter sofrido bullying dentro da sala de aula, enquanto 56,25% responderam que não passaram por essa situação. Apesar de a maioria negar essa vivência, o número de 7 estudantes afetados indica um alerta importante sobre o ambiente pedagógico, que deveria ser seguro e acolhedor, mas, em alguns casos, está sendo palco de violências simbólicas ou diretas.

Já sofri bullying nos corredores



Com base nos dados apresentados, observa-se que apenas 12% dos respondentes relataram já ter sofrido bullying nos corredores da escola, enquanto 88% afirmaram que não passaram por esse tipo de situação nesse ambiente específico. O número de casos é consideravelmente menor em comparação com outros espaços escolares, como sala de aula ou trajeto casa-escola. Isso pode indicar que os corredores são locais de maior circulação e vigilância por parte dos profissionais da escola, inibindo comportamentos agressivos. Os corredores não são espaços de permanência prolongada dos alunos, o que pode limitar o tempo e as oportunidades para que episódios de bullying ocorram ali.

Já sofri bullying na quadra



A partir dos dados apresentados, 25% dos alunos afirmaram já ter sofrido bullying na quadra da escola, enquanto 75% disseram que não vivenciaram esse tipo de situação nesse ambiente. A quadra geralmente é um local onde ocorrem atividades físicas em grupo, jogos e disputas. Isso pode favorecer situações de exclusão, apelidos, zombarias ou agressões físicas, especialmente quando há desequilíbrio de habilidades ou relações interpessoais frágeis.

Análise Técnica

Total de questionários respondidos: 84 (1° a 5° ano)

Principais Indicadores e Interpretação

Dos alunos do 1° a 3° ano, 48,50% relataram que já sofreram bullying. Entre os alunos do 4° e 5° ano, o índice foi de 44%, revelando que há presença do bullying no cotidiano escolar.

Formas de bullying

- Bullying social (exclusão, isolamento): 43,5%
- Bullying verbal (xingamentos, insultos): 37,5%
- Bullying moral(rumores, boatos): 37,5%
- Bullying físico (empurrões, chutes, socos): 37,5%
- Bullying psicológico (chantagens,perseguições): 37,50%
- Bullying material(com pertences): 25%

Espaços escolares com maior ocorrência de bullying (4° e 5° ano)

- Sala de aula: 43,80%
- Trajeto casa-escola: 31,20%
- Quadra: 25%
- Corredores: 12 %

Espaços escolares com maior ocorrência de bullying (1° , 2° ,3° ano)

- Outro local da escola: 49%
- Trajeto casa-escola: 48,50%
- Sala de aula: 21%

A sala de aula e outros locais da escola são os ambientes mais citados como palco das agressões, indicando a necessidade de monitoramento ativo durante as aulas e momentos recreativos.

A aplicação do questionário sobre práticas de bullying no ambiente escolar revelou dados importantes que reforçam a necessidade de atenção e atuação conjunta da equipe pedagógica, técnica e comunidade escolar. Constatou-se que uma parcela significativa dos alunos já vivenciou ou presenciou situações de bullying, especialmente nas formas verbal, social e moral, que muitas vezes passam despercebidas, mas geram impacto direto na autoestima, no desempenho e na permanência escolar.

Nesse sentido, reafirma-se a importância de que o combate ao bullying vá além de ações pontuais, integrando-se ao cotidiano escolar por meio de práticas pedagógicas inclusivas, políticas de prevenção e fortalecimento dos vínculos escolares e familiares.

Por fim, destaca-se que a leitura e análise deste diagnóstico devem servir como instrumento orientador para construção de ações pedagógicas e intersetoriais, que envolvam os alunos, profissionais da escola, famílias e demais atores da rede de proteção, visando garantir um ambiente escolar seguro, acolhedor e livre de violências.

Larissa Giani Batalha Mello
Assistente Social-CRESS 6.792 11R°